

Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Federal Fluminense

DENOMINAÇÕES DESSA UNIDADE AO LONGO DO TEMPO

- Escola Fluminense de Medicina Veterinária (1936),
- Faculdade de Veterinária da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – Uferj (1960) e
- Faculdade de Veterinária da Universidade Federal Fluminense - UFF (1965).

1- A ESCOLA FLUMINENSE DE MEDICINA VETERINÁRIA

O ensino das Ciências Agrárias ganhou impulso no Brasil somente nas últimas décadas do século XIX. O interesse por essa área foi despertado em 1875, após uma viagem do imperador Dom Pedro II à França, momento em que visitou a Escola de Veterinária de Alfort e ficou bem impressionado com a conferência do veterinário Collin. Sendo assim, o imperador decidiu criar um estabelecimento similar quando voltasse ao Brasil¹, mas, segundo o historiador Percy Infante, esse empreendimento não saiu do papel.

1 HATSCHBACH, Percy Infante. Síntese da história da Medicina Veterinária. [201-?]. Disponível em: <<http://www.cfmv.org.br/portal/historia.php.html>>. Acesso em: 20 jul. 2012.

A criação das duas primeiras instituições veterinárias no Brasil ocorreu na década de 1910, quando as autoridades brasileiras decretaram a criação da Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinária, aberta em julho de 1913, hoje Universidade Rural do Rio de Janeiro, e, logo a seguir, a Escola de Veterinária do Exército em 1914, ambas no Rio de Janeiro². Cabe ressaltar que o primeiro diploma de médico veterinário foi conferido a um farmacêutico, Dionysio Meill, formado pela Faculdade de Medicina e Farmácia da Bahia, que solicitou matrícula no curso, utilizando a justificativa de posse de “outro diploma de curso superior”. Seu pleito foi acatado pela congregação em 15 de dezembro de 1913, antes da criação do curso de Veterinária que se deu em 1º de julho de 1914, dispensando-o de disciplinas cursadas anteriormente. Com essa concessão, Meill conseguiu obter seu diploma antes do período regimental de quatro anos, em 13 de novembro de 1915³.

2 HATSCHBACH, [201-?].

3 HATSCHBACH, [201-?].

Esclarecemos, contudo, que as condições e os campos para a atuação de médicos veterinários só foram normatizados em 9 de setembro de 1933, por iniciativa do ministro Juarez Távora, já no período do presidente Getúlio Vargas. Ocorre ainda que, nesse contexto histórico, a atuação de profissionais ligados à área de veterinária e à de agronomia ganharam enorme importância no país, onde os profissionais mais destacados eram convidados para colaborar com o governo Vargas. Deste modo, passaram da simples condição de executores passivos e desestimulados, pela falta de boas condições técnicas de trabalho, para a de profissionais influentes, tanto no planejamento, quanto na execução de medidas destinadas ao aumento e melhoria de nossa produção agrícola e pastoril⁴.

4 MORAES, Lincoln Gripp de. Faculdade de Veterinária da UFERJ. Revista da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, ano 1, v. 3, p. 11, 1965.

Sobre esse processo de transformação, Percy Infante esclarece:

Somente a partir de “09 DE SETEMBRO DE 1933”, através do Dec. nº 23.133, do então Presidente da República Getúlio Vargas, é que as condições e os campos de atuação do Médico Veterinário foram normatizadas, conferindo-se privatividade para a organização, a direção e a execução do ensino Veterinário, para os serviços referentes à Defesa Sanitária Animal, Inspeção dos estabelecimentos industriais de produtos de origem animal, hospitais e policlínicas veterinárias, para organizações de congressos e representação oficial e peritagem em questões judiciais que envolvessem apreciação sobre os estados dos animais, dentre outras⁵.

A Escola Superior de Agricultura do Estado do Rio de Janeiro foi fundada em julho de 1935, em Niterói, e no Estatuto dessa sociedade civil previa-se a criação de uma escola de ensino veterinário⁶. O objetivo era formar veterinários mais progressistas, inspirados em cursos de países com economia rural mais avançada, assim como incentivar os adolescentes do Estado do Rio de Janeiro no sentido da opção por um curso destinado ao trabalho nas áreas rurais⁷. Assim, em 11 de março de 1936, foi fundada a Faculdade Fluminense de Medicina Veterinária, em Niterói, liderada pelo professor Américo de Souza Braga. Outros ilustres nomes participaram com afinco para a concretização desta unidade, dentre os quais, podemos citar Moacyr Alves de Souza, Guilherme Edelberto Hermsdorff, Geneville Hermsdorff, Nilo Garcia Carneiro, Argemiro de Oliveira, Taylor Ribeiro de Mello, Henrique Blanc de Freitas, Oscar Fleury Nunes, Ascanio Faria, Raymundo Demócrito da Silva, Alfredo da Costa Monteiro, Sylvio Torres, Fernando Chaltein, Waldemar de Castro Fretz e José Luiz Guimarães dos Santos, todos veterinários. Também desempenharam importante papel os engenheiros agrônomos Waldemar Raythe de Queiroz e Silva e Antonio Motta Filho, e os médicos Salomão Vergueiro da Cruz, Ayrton Ribeiro Gomes e Vital Brazil Filho. Cabe destacar que o Dr. Vital Brazil Filho foi o responsável pela doação do terreno de 8.600 metros, desmembrado do Instituto Vital Brazil em 1939, para a construção da unidade⁸.

Ressaltamos que essa faculdade foi criada após três anos da regulamentação das profissões de veterinários e agrônomos no Brasil, ocorrida respectivamente através dos decretos-leis 23.133 de 9 de setembro e 23.196 de 12 de outubro de 1933. O primeiro regimento da escola seguiu as observações do decreto 25.858 de 8 de fevereiro de 1934, baixado pela Escola Nacional de Veterinária. As aulas da Faculdade Fluminense de Veterinária foram iniciadas em abril de 1936, e sua oficialização pelo governo estadual ocorreu através da lei 115 de 24 de outubro de 1936⁹.

Além do curso superior com duração de quatro anos, a escola também oferecia um curso destinado à formação de práticos rurais, mantido pela Secretaria de Agricultura do Estado, nos termos do decreto n.891 de 16 de junho de 1940. A secretaria funcionava no Horto de Niterói, no bairro do Fonseca, e lá ocorriam as aulas práticas e o trabalho de campo para os estudantes do curso, nos anos iniciais. É interessante notar que por estar localizada em Niterói, capital do antigo Estado do Rio de Janeiro, onde as Instituições de Ensino Superior logravam êxito e graças ao conceito de seu corpo docente, a cada ano que se passava, essa faculdade recebia um número maior de estudantes. Desta forma, mesmo antes de ser federalizada, já despontava como o estabelecimento de ensino superior veterinário mais frequentado, diplomando 504 veterinários e 20 veterinárias, no período entre 1939 a 1964, número que representava cerca de 20% dos profissionais da área existentes no Brasil, quando existiam, até então, oito estabelecimentos ao todo no país¹⁰.

A Faculdade Fluminense de Medicina Veterinária foi reconhecida pelo decreto presidencial 8.325 de 3 de dezembro de 1941, e sua federalização ocorreu

5 HATSCHBACH, [201-?].

6 MORAES, 1965, p. 12.

7 MORAES, 1965, p. 12.

8 MORAES, 1965, p. 13-15.

9 PEREIRA, Durval de Almeida Baptista.

Contribuição para a História da UFF: a luta para sua criação e os fatos que geraram as crises dos primeiros anos de existência 1947-1966. Niterói: UFF, Imprensa Universitária, CEUFF, 1966. p. 20-21.

10 MORAES, 1965, p. 16.

através da lei 1.005 de 16 de janeiro de 1950. Alguns legisladores tiveram importante papel no projeto de federalização da escola como os deputados Agostinho Monteiro, Ernani do Amaral Peixoto, Acurcio Francisco Torres e Antonio Botelho Maia. Na Assembleia Legislativa, o apoio vinha por meio da atuação na tribuna dos deputados Alberto Francisco Torres e Vasconcelos Torres. Vencida essa etapa, a conquista relaciona-se ao aproveitamento do seu quadro de pessoal, criado pela lei 1.813 de 12 de fevereiro de 1953, que passou a integrar o Serviço Público Federal. Esta mesma lei aprovou as nomeações do corpo docente da faculdade, que ocorreram já no ano seguinte. Esclarecemos que, no momento de sua fundação, a faculdade tinha 17 professores concursados em caráter vitalício por títulos e quatro professores interinos, e que até 1965 registrou-se a realização de outros dez concursos de títulos e provas para cátedras, além dos que se efetivaram somente por títulos, que eram destinados aos professores interinos¹¹.

11 MORAES, 1965, p. 23.

Embora existissem dificuldades para manter a qualidade de seu funcionamento, a eficiência dos trabalhos da antiga Escola Fluminense de Medicina Veterinária ocorria por meio da cooperação com o Instituto Vital Brazil, o Instituto de Biologia Animal, a Divisão de Inspeção de Origem Animal e os matadouros de Niterói e Nilópolis, assim como de outros estabelecimentos que cediam laboratórios para a realização dos trabalhos práticos dos estudantes e professores¹².

12 MORAES, 1965, p. 19.

Cabe ressaltar que esse processo de reconhecimento, federalização, criação de quadro de pessoal, que foi implantado pelo governo federal, fez parte de um plano de realizações estabelecido entre a faculdade e o Ministério de Agricultura, iniciado em 1951. Tal plano foi plenamente implementado com a incorporação da faculdade à Uferj.

2 A FEDERALIZAÇÃO DA ESCOLA FLUMINENSE DE MEDICINA VETERINÁRIA E SUA INTEGRAÇÃO À UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO JANEIRO (UFERJ)

A incorporação da Faculdade Veterinária à Uferj se deu a partir da lei 3.848 de 1960, quando passou a se chamar Faculdade de Veterinária da Uferj¹³. Segundo Lincoln Gripp, esse plano de realizações foi submetido ao Conselho Universitário da Uferj e à Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinário, e dentre as metas previstas, estava a instalação de uma granja-escola em Iguaba Grande, projeto gestado desde 1960, com meta de implantação para 1965¹⁴.

13 PEREIRA, 1966, p. 20.

14 UFF. Faculdade de Veterinária. [200-?]. Disponível em: <http://www.uff.br/mzo/index.php?option=com_content&view=article&id=56:neig&catid=6&Itemid=17.html>. Acesso em: 28 maio 2012.

O Núcleo Experimental de Iguaba Grande da Faculdade de Veterinária da UFF (Neig-UFF) funciona no local desde 1960 em terreno que dispõe de uma área total de 35 alqueires, com 154 metros quadrados, situado às margens da Lagoa de Araruama, na Rodovia Amaral Peixoto, distante 135 quilômetros de Niterói, que foi doado pelo governo federal onde foi instalada uma granja-escola, para as aulas práticas da Faculdade de Veterinária. O Neig-UFF dispõe de casas que já serviram de base para os diversos tipos de pesquisas e projetos de longa duração³. Ali também funciona o Centro de Educação Continuada voltado para pesquisas e atividades ambientais relacionadas à preservação de espécies de animais aquáticos e terrestres, e de vegetação nativa.

Os trabalhos de extensão nessa unidade não eram novidade. O professor Lincoln informa que, nas décadas iniciais, a faculdade já realizava trabalhos de extensão com a participação dos estudantes do Diretório Acadêmico, e

que essas iniciativas eram de elevado alcance econômico e social, não só em Niterói, mas também em cidades do interior, na medida em que atuavam prioritariamente na vacinação de cães contra a raiva e no combate à peste suína e à Doença de Newcastle¹⁵.

Por último, cabe informar que a Faculdade de Veterinária da Uferj foi a primeira no país a adotar o curso com duração de cinco anos, considerado uma inovação em sua área. Esse fato teve repercussão nacional, e a partir da reunião dos diretores de escolas de todo o Brasil, realizada em janeiro de 1964, passou a ser recomendado que todas as faculdades do país seguissem o seu exemplo¹⁶. No entanto, após pouco mais de um mês, o Conselho Técnico da faculdade mudou de ideia, aprovando um currículo para quatro anos.

3 A FACULDADE DE VETERINÁRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE (UFF)

Atualmente, a Faculdade de Veterinária da UFF oferece o curso de Medicina Veterinária, no âmbito da graduação, com duração entre oito e 16 semestres letivos, e está estruturada por meio de quatro departamentos de Ensino: Zootecnia e Desenvolvimento Agrossocioambiental Sustentável (MZO)¹⁷, Departamento de Saúde Coletiva Veterinária e Saúde Pública (MSV), Tecnologia dos Alimentos (MTA) e Patologia e Clínica Veterinária (MCV)¹⁸. É interessante observar que os estudantes de graduação são gradativamente incorporados aos projetos desenvolvidos no âmbito da pós-graduação, da pesquisa e da extensão.

O primeiro curso de pós-graduação foi aberto em 1973, quando foi criado o mestrado em Cirurgia Veterinária, que em 1994, passou a chamar-se Cirurgia e Clínica Veterinária, momento em que seus objetivos foram ampliados e o mestrado passou a qualificar estudantes para desempenho do magistério superior, além de desenvolver pesquisas por meio de estudos regulares, teóricos e práticos, avaliados pela dissertação ao final do curso¹⁹. Em 2005, por recomendação da Capes, e tendo em vista as transformações no mercado de trabalho da área veterinária, o curso incorporou a linha de pesquisa em Reprodução Animal e Biotecnologia, originária do extinto curso de Ciências Veterinárias, criando, assim, o curso de Doutorado.

À época, no Estado do Rio de Janeiro, nenhuma outra universidade contemplava um programa de pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado) nas áreas de concentração especificamente voltadas para Clínica e Reprodução Animal. A partir de 2006, conforme aprovado pela CAPES, o curso passou a Programa de Pós-Graduação (Mestrado e Doutorado) em Medicina Veterinária (Clínica E Reprodução Animal)²⁰.

O mestrado e doutorado em Higiene Veterinária e Processamento Tecnológico de Produtos de Origem Animal é outro curso de pós-graduação oferecido pela faculdade, com mestrado credenciado pelo Conselho Federal de Educação em dezembro de 1985, recomendado pela Capes em outubro de 2000, e doutorado aberto em 2001. O programa destina-se à formação de mestres e doutores, com as seguintes linhas de pesquisa: Controle e Qualidade de Produtos de Origem Animal, Higiene Animal e seus Derivados, Modificações Post-mortem em Animais de Abate, Processamento Tecnológico de Produtos de Origem Animal. Dentre os objetivos do curso estão:

[...] A preparação de docentes e pesquisadores que possam vir a atuar em diferentes Instituições de Ensino e Pesquisa, bem como no Serviço de Inspeção Federal do Ministério da Agricultura e das Secretarias Estaduais e Municipais de Agricultura e Saúde que atuam

15 MORAES, 1965, p. 23.

16 UFF. Faculdade de Veterinária. [200-?]. Disponível em: <<http://www.uff.br/veterinaria/>>. Acesso em: 28 maio 2012.

17 O MZO participa das atividades de ensino e pesquisa nos cursos de pós-graduação oferecidos pela Faculdade de Veterinária e projetos de pesquisas na Fazenda-Escola de Cachoeiras de Macacu (FECM), respectivamente. Cf. UFF. Faculdade de Veterinária. [200-?]. Disponível em: <http://www.uff.br/mzo/index.php?option=com_content&view=article&id=1&Itemid=26.html>. Acesso em: 8 out. 2013.

18 PAULA, Maria de Fátima. A Universidade Federal Fluminense no cenário do Estado do Rio de Janeiro. Florianópolis: Insular, 2008, p. 77.

19 UFF. Faculdade de Veterinária, [200-?].

20 UFF. Faculdade de Veterinária. [201-?]. Disponível em: <<http://www.uff.br/clinicaveterinaria/historico.htm>>. Acesso em: 8 out. 2013.

em indústrias e vigilância sanitária. Outro objetivo do referido Programa é a formação de responsáveis técnicos, consultores e técnicos em controle de qualidade que possam vir a atuar em indústrias de produtos de origem animal, visando, sempre, a melhoria tecnológica e sanitária dos alimentos²¹.

A pesquisa é outro campo bastante desenvolvido no âmbito da faculdade, com destaque para a área de higiene veterinária e processamento tecnológico de produtos de origem animal, que desenvolve projetos de grande relevância para o Estado do Rio de Janeiro, por meio de cinco linhas de pesquisas, a saber: Controle e Qualidade de Produtos de Origem Animal; Higiene Animal e seus Derivados; Processamento Tecnológico de Produtos de Origem Animal; Clínica Diagnóstica, Preventiva e Terapêutica em Medicina Veterinária; e Fisiopatologia e Biotécnicas de Produção, que, em cada uma delas, envolvem docentes e discentes em pesquisas e no apoio às comunidades²². Cabe destacar, que a faculdade dispõe de laboratórios e do Hospital-Escola Firmino Marsico Filho, para a realização das pesquisas²³. Citamos, ainda, o empenho no desenvolvimento de atividades relacionadas à iniciação à docência destinadas aos estudantes que já tenham cursado as disciplinas de Administração Rural, Economia Rural, Cinofilia e Estudos de Aves e Suínos.

Destacamos também que, ao longo de sua trajetória, a Faculdade de Veterinária sempre desenvolveu atividades extensionistas relacionadas ao auxílio técnico a donos de propriedades rurais e atendimentos aos seus animais. Há 25 anos, incrementou esse campo de atuação com a inauguração da Fazenda-Escola de Cachoeiras de Macacu, que fica situada no Km 33 da Rodovia Rio - Nova Friburgo e que tem como função primeira servir de campo para o ensino, pesquisa e extensão.

Sua missão é proporcionar oportunidades de ensino aos alunos de Graduação do Curso de Medicina Veterinária da UFF, oferecendo vivência prática das situações profissionais a serem enfrentadas no futuro. Para tanto, conta com alojamentos, refeitório, laboratórios para aula prática, auditório, galpão para manejar os animais de grande porte e ministrar aulas das diferentes disciplinas e também de outros setores como cunicultura, suinocultura, ovinocultura. Recentemente, iniciaram-se as atividades do Setor de Bovinocultura Leiteira²⁴.

A fazenda disponibiliza dois alojamentos para os estudantes, refeitório, sede administrativa, laboratórios multidisciplinares para aulas práticas e teóricas. As aulas práticas com animais são realizadas em um curral de manejo de bovinos, ovinos, bubalinos e equinos. O Departamento de Zootecnia realiza a Semana de Zootecnia na fazenda duas vezes por ano, com aulas práticas, vivências das técnicas discutidas em sala de aula e visitas às propriedades próximas²⁵. Por fim, cabe salientar que a faculdade tem mais de 50 projetos de extensão, cuja lista completa pode ser conferida no Sigproj²⁶.

PRÉDIO(S) DA CRIAÇÃO ATÉ DOS DIAS DE HOJE RETIRAR ESTA LINHA

A faculdade precisava funcionar em lugar apropriado para as suas atividades, e, emergencialmente, instalou-se por um ano no Horto-Botânico de Niterói, no bairro do Fonseca. Nos três anos seguintes, ocupou um prédio na Rua Visconde do Rio Branco, no Centro da antiga capital fluminense. Em 1939, recebeu a doação do ilustre cientista Dr. Vital Brasil Filho, por escritura pública, de uma área de 8.600 metros quadrados que foi desmembrada dos terrenos do Instituto Vital Brazil²⁷ para construção da sede da escola, com autorização expressa do governo fluminense. Nesse local, foi construído o primeiro pavilhão de sua atual sede, hoje com instalações aumentadas.

21 UFF. Faculdade de Veterinária. [201-?]. Disponível em: <http://www.uff.br/higiene_veterinaria/html>. Acesso em: 8 out. 2013.

22 UFF. Faculdade de Veterinária, [200-?].

23 PAULA, 2008, p. 80-83.

24 UFF. Faculdade de Veterinária. [200-?]. Disponível em: <http://www.uff.br/mzo/index.php?option=com_content&view=article&id=55:fecm&catid=6&Itemid=16.html>. Acesso em: 8 out. 2013.

25 UFF. Faculdade de Veterinária, [200-?].

26 BRASIL. Ministério da Educação. Sistema de Informação e Gestão de Projetos. 2013. Disponível em: <<http://sigproj1.mec.gov.br/resultado.consulta.php?titulo=&bedital=0&protocolo=&processo=&tipo=0&palavras=&resp=&area=0&inst=123&apro=1073&exec=0&sit=0&ordenar=1&direcao=1&inicio=000&termino=000®iao=Sudeste&estado=2&bplataforma=1.html>>. Acesso em: 8 out. 2013.

27 UFF. Faculdade de Veterinária, [201-?].

Fontes documentais sobre a unidade de ensino

- BRASIL. Decreto nº 1.813, de 12 de fevereiro de 1953. Cria cargos nos Quadros Permanente e Suplementar do Ministério da Agricultura, e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Rio de Janeiro, RJ, 12 fev.1953. Disponível em: <http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaNormas.action?numero=8457&tipo_norma=DEL&data=19451226&link=s.html>. Acesso em: 17 maio 2012.
- BRASIL. Decreto nº 8.325, de 3 de dezembro de 1941. Reconhece o curso de veterinária da Escola Fluminense de Medicina Veterinária. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Rio de Janeiro, RJ, 3. dez.1941. Disponível em: <<http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=31980.html>>. Acesso em: 17 maio 2012.
- BRASIL. Decreto nº 23.133, de 9 de setembro de 1933. Regula o exercício da profissão veterinária no Brasil e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Rio de Janeiro, RJ, 9 set. 1933. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1930-1949/D23133.htm>. Acesso em: 17 maio 2012.
- BRASIL. Lei nº 1.055, de 16 de janeiro de 1950. Federaliza Escolas de Agronomia e de Veterinária nos Estados do Paraná, Ceará, Rio de Janeiro e Bahia. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 25 nov. 1952. Disponível em: <<http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=107133&tipoDocumento=LEI&tipoTexto=PUB.html>>. Acesso em: 17 maio 2012.
- BRASIL. Lei nº 3.848, de 18 de dezembro de 1960. Cria a Universidade do Estado do Rio de Janeiro, e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 20 dez. 1960. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/1950-1969/L3848.htm>. Acesso em: 14 maio 2012.

Referências

- BRASIL. Ministério da Educação. Sistema de Informação e Gestão de Projetos. 2013. Disponível em: <<http://sigproj1.mec.gov.br/resultado.consulta.php?titulo=&bedital=0&protocolo=&processo=&tipo=0&palavras=&resp=&area=0&inst=123&apro=1073&exec=0&sit=0&ordenar=1&direcao=1&inicio=0-00&termino=0-00®iao=Sudeste&estado=2&bplataforma=1.html>>. Acesso em: 8 out. 2013.
- CORTE, Andrea Tello da Corte; MARTINS, Ismênia de Lima (Org.). UFF 50 anos 1960-2010: Universidade Federal Fluminense. Niterói: EdUFF, 2010.
- HATSCHBACH, Percy Infante. Síntese da história da Medicina Veterinária. [201-?]. Disponível em: <<http://www.cfmv.org.br/portal/historia.php.html>>. Acesso em: 20 jul. 2012.
- MORAES, Lincoln Gripp de. Faculdade de Veterinária da UFERJ. Revista da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, ano 1, v. 3, p. 11, 1965.
- PASSOS, Mauro Romero Leal (Coord.). Retrato aos 50: Jubileu de Ouro da Universidade Federal Fluminense. Niterói: EdUFF, 2010.
- PEREIRA, Durval de Almeida Baptista. Contribuição para a História da UFF: a luta para sua criação e os fatos que geraram as crises dos primeiros anos de existência 1947-1966. Niterói: UFF, Imprensa Universitária, CEUFF, 1966.
- UFF. Departamento de Zootécnica e Desenvolvimento Agrossocioambiental Sustentável. [200-?]. Disponível em: <http://www.uff.br/mzo/index.php?option=com_content&view=article&id=56&Itemid=17.html>. Acesso em: 28 maio 2012.
- UFF. Faculdade de Veterinária. [200-?]. Disponível em: <http://www.uff.br/mzo/index.php?option=com_content&view=article&id=1&Itemid=26.html>. Acesso em: 8 out. 2013.
- UFF. Faculdade de Veterinária. [201-?]. Disponível em: <<http://www.uff.br/veterinaria/>,html>. Acesso em: 28 maio 2012.
- UFF. Faculdade de Veterinária. [201-?]. Disponível em: <<http://www.uff.br/clinicaveterinaria/historico.htm>>. Acesso em: 8 out. 2013.
- VIEIRA, J. Ribas. A Universidade Federal Fluminense: de um projeto adiado a sua consolidação institucional, subsídios para uma interpretação. Niterói: UFF, CEUFF, 1985. 90 p

Legislação

- BRASIL. Decreto nº 19.851, de 11 de abril de 1931. Dispõe que o ensino superior no Brasil obedecerá, de preferência, ao sistema universitário, podendo ainda ser ministrado em institutos isolados, e que a organização técnica e administrativa das universidades é instituída no presente decreto, regendo-se os institutos isolados pelos respectivos regulamentos, observados os dispositivos do seguinte Estatuto das Universidades Brasileiras. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Rio de Janeiro, RJ, 15 abr.1931. Disponível em: <http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaNormas.action?numero=8457&tipo_norma=DEL&data=19451226&link=s.html>. Acesso em: 17 maio 2012.
- BRASIL. Decreto nº 23.196, de 12 de outubro de 1933. Regula o exercício da profissão agrônoma no Brasil e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Rio de Janeiro, RJ, 12 out. 1933. Disponível em: <<http://www81.dataprev.gov.br/sislex/paginas/23/1933/23196.htm>>. Acesso em: 17 maio 2012.
- BRASIL. Decreto nº 49.973, de 21 de janeiro de 1961. Aprova o Estatuto da Universidade federal do Estado do Rio de Janeiro. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Rio de Janeiro, RJ, 26 jan. 1961. Disponível em: <<http://www2.camara.gov.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-49973-21-janeiro-1961-389297-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 21 maio 2012.
- BRASIL. Decreto nº 50.340, de 15 de março de 1961. Revoga o Decreto nº 49.973, de 21 de janeiro de 1961, e regula o funcionamento da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 15 mar. 1961. Disponível em: <<http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=113273.html>>. Acesso em: 22 maio 2012.
- BRASIL. Decreto nº 52.292, de 24 de julho de 1963. Aprova o Estatuto da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 5 ago. 1963. Seção 1, p. 6753.
- BRASIL. Decreto nº 62.414, de 15 de março de 1968. Dispõe sobre a reestruturação da Universidade Federal Fluminense. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 15 mar. 1968. Disponível em: <<http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=193505&tipoDocumento=DEC&tipoTexto=PUB113273.html>>. Acesso em: 22 maio 2012.
- BRASIL. Decreto-Lei nº 8.457, de 26 de dezembro de 1945. Dá nova redação ao art. 5º do Decreto nº 19.851 de 11 de abril de 1931. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 26 dez. 1945. Disponível em: <http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaNormas.action?numero=8457&tipo_norma=DEL&data=19451226&link=s.html>. Acesso em: 17 maio 2012.
-
- BRASIL. Lei nº 452, de 5 de julho de 1937: Organiza a Universidade do Brasil [Este estatuto orientou a Uferj durante os seus primeiros anos de existência, até a aprovação do seu primeiro Estatuto.]. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/1930-1949/L0452.htm>. Acesso em: 17 maio 2012.
- BRASIL. Lei nº 3958, de 13 de setembro de 1961. Incorpora à Universidade do Paraná a Escola Superior de Agricultura e Veterinária do Paraná e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 28 nov. 1961. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/1950-1969/L3958.htm>. Acesso em: 14 maio. 2012.
- UFF. Estatuto e regimento geral. Aprovado pelo Conselho Federal de Educação através de parecer nº 696, de 5 set. 1969. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 22 set. 1969.